



PROCESSOS REFERENCIAIS ENVOLVIDOS NA CATEGORIZAÇÃO DE LULA PELA IMPRENSA BRASILEIRA

Nathália Luiz de FREITAS¹

RESUMO: Baseando na articulação de postulações dos campos de estudos textual-discursivos (MONDADA; DUBOIS, 2003; KOCH, 2002, 2004; MARCUSCHI, 2005; BENTES; RIO, 2005), buscaremos responder às questões: i) quais construções linguísticas indissociáveis das categorias cognitivo-sociais são usadas por veículos jornalísticos para se referirem a Luiz Inácio Lula da Silva no contexto de sua prisão? e ii) de que maneiras os processos referenciais são engendrados para configurar as categorizações de Lula e dos demais elementos discursivos-textuais de relevância à textualização? Seleccionamos 7 artigos de opinião veiculados digitalmente em plataformas jornalísticas, os quais partilham temática, títulos com a configuração “Lula, o...” e publicação entre 5 e 13 de abril de 2018. Postulamos as cadeias referenciais dos textos e estabelecemos as relações entre elas e as construções referenciais. Os dados analisados revelam a predominância de construções referenciais elaboradas a partir de orientações argumentativas polarizadas, observadas, principalmente, nas recategorizações, produzidas em grande quantidade e por meio de variadas estratégias (descrições definidas e indefinidas, expressões genéricas e com introdutor clandestino de referentes, construções metafóricas). As diversas operações referenciais, especialmente as recategorizações, atuam na configuração textual dos traços identitários do ator social Lula.

PALAVRAS-CHAVE: Processos referenciais. Categorização. Expressões nominais.

REFERENTIAL PROCESSES INVOLVED IN THE CATEGORIZATION OF LULA BY THE BRAZILIAN PRESS

ABSTRACT: Based on the articulation of postulations from the fields of textual-discursive studies (MONDADA; DUBOIS, 2003; KOCH, 2002, 2004; MARCUSCHI, 2005; BENTES; RIO, 2005), we will seek to answer the questions: i) which linguistic constructions, which are inseparable from the cognitive-social categories, are used by news media to refer to Luiz Inácio Lula da Silva in the context of his imprisonment? and ii) in what ways are the referential processes engineered to configure the categorizations of Lula and the other discursive-textual elements of relevance to textualization?. We selected 7 opinion articles digitally broadcast on journalistic platforms, which share titles with the configuration “Lula, o ...”, thematic and publication between April 5 and 13, 2018. We postulate the

¹ Doutora em Linguística pela Unicamp. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. Endereço eletrônico: <nathalia.freitas@ifsuldeminas.edu.br>.

reference chains of the texts and establish the relationships between them and the reference constructions. The analyzed data reveal the predominance of referential constructions elaborated from polarized argumentative orientations. These argumentative orientations are observed, mainly, in the recategorizations, produced in great quantity and by means of varied strategies (defined and indefinite descriptions, generic expressions and with clandestine introducer of referents and metaphorical constructions). The different referential operations, especially the recategorizations, act in the textual configuration of the identity traits of the social actor Lula.

KEYWORDS: Referential processes. Categorization. Nominal expressions.

INTRODUÇÃO

Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito presidente do Brasil em 2002 e em 2006, mandatos nos quais houve considerável crescimento econômico do país. Sua eleição marcou a chegada, pela primeira vez, de um político de esquerda à presidência da república e teve papel essencial para que Dilma Rousseff, sua sucessora, fosse também eleita presidente em dois pleitos consecutivos.

Ainda que as eleições de Lula possam evidenciar a vontade e, por consequência, determinadas perspetivações de uma maioria sobre o político², a representação identitária do ex-presidente está longe de ser consensual. Esse dissenso parece ser intensificado – e até parcialmente engendrado – por uma parcela considerável da mídia jornalística brasileira, por meio de suas inúmeras publicações sobre o petista.

Em conjunto à intersubjetividade, a perspetivação é uma das principais características da cognição humana (TOMASELLO, 1999). Portanto, não é de se estranhar que um mesmo objeto, ente, fenômeno ou processo seja categorizado de diferentes maneiras. Além disso, na própria configuração textual, são construídos diversos objetos de discurso (MONDADA; DUBOIS, 2003), já que, em vez de ser um dado apriorístico, a discretização do

2 Sobre isso vale a pena lembrar que Lula terminou o seu segundo mandato como presidente com 88% de aprovação popular.

mundo empírico é uma elaboração cognitiva (KOCH; MARCUSCHI, 1998) que emerge no universo discursivo.

Nessa perspectiva, o que se torna interessante é investigar de que formas os processos referenciais são engendrados para constituir as categorizações que deles resultam, em um período temporal delimitado e contextualmente significativo. E mais: como essas configurações participam de processos cognitivo-textuais de construção identitária em um espaço marcado por considerável potencial legitimador, alta acessibilidade informacional e rápida propagação, que é a imprensa digital.

Assim, ao longo deste artigo, buscaremos responder às seguintes questões: i) quais construções linguísticas indissociáveis das categorias cognitivas e sociais são usadas por veículos jornalísticos para se referirem a Luiz Inácio Lula da Silva e ao contexto mais imediato, o de sua prisão em abril de 2018? e ii) de que maneiras os processos referenciais são engendrados para configurar as categorizações de Lula e dos demais elementos discursivos-textuais de relevância à textualização?

Para tal, baseamo-nos na articulação de postulações dos campos de estudos textuais e discursivos (MONDADA, 1994; MONDADA; DUBOIS, 2003; KOCH, 2002, 2004; MARCUSCHI, 2005; BENTES; RIO, 2005; BENTES; FERREIRA-SILVA; ACCETURI, 2017). Além disso, consideramos que a associação da prática jornalística com a atividade de categorizar torna-se importante na medida em que o jornalismo atua discursivamente frente ao processo de categorização de atores sociais (FALCONE, 2011).

Tendo em vista os propósitos do nosso estudo, interessa-nos particularmente as noções de introdução referencial e ator social. O conceito de introdução referencial (MARCUSCHI, 2005) supõe um processamento textual desenvolvido fundamentalmente por meio da mobilização de anáforas indiretas e anáforas diretas recategorizadoras. A noção de ator social que assumimos diz respeito a pessoas, grupos, organizações, instituições e até o

Estado como participantes ativos do jogo social e que desenvolvem as suas práticas no interior de um campo (BOURDIEU, 1983).

Para as análises propostas, selecionamos 7 artigos de opinião veiculados digitalmente em diferentes plataformas jornalísticas, os quais têm em comum, além da temática, títulos com a configuração “Lula, o...” [humano/ inconciliável/ carismático líder servidor/ corrupto/ herói operário rumo à prisão/ judeu sem direitos/ “sapo barbudo” que assustava a economia] e publicação entre 5 e 13 de abril de 2018, período no interior do qual a sua prisão foi decretada.

Tal seleção resultou dos seguintes critérios: a) texto de gênero opinativo publicado em uma plataforma jornalística digital de acesso livre e gratuito; b) configuração dos títulos dos textos sob a forma de uma predicação estruturada por *Lula*, sinal gráfico de vírgula ou dois pontos e uma descrição nominal ou construção predicativa; e c) data de publicação nos dias precedentes, específico ou imediatamente posteriores à prisão de Lula.

LULA, SUA PRISÃO E A IMPRENSA BRASILEIRA: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Não obstante Lula ter deixado o centro das atenções políticas ao finalizar o seu segundo mandato em 2010, desde então, a imprensa mantém os holofotes sobre ele. Além de sua inegável representatividade política, podemos elencar como fatores motivadores desse interesse jornalístico os processos judiciais que vem enfrentando como réu e acusações que recebeu de delatores ao longo da operação Lava Jato, conduzida pela Polícia Federal, e a possibilidade de concorrer novamente à presidência da república.

Vejam alguns dados³ que ilustram o interesse da imprensa digital pelo ex-presidente. Entre 1 de janeiro de 2011, quando deixou de ser o chefe de Estado brasileiro, e 6 de abril de 2018, data que antecedeu a sua prisão, foram publicadas 76 notícias sobre Lula em

3 Os dados apresentados resultam de pesquisas realizadas no portal Google em 16/05/2018 a partir das seguintes ferramentas e filtros: tipo de conteúdo – notícias, país – Brasil e período – indicação exata das datas que perfazem o intervalo de tempo de interesse.

diferentes plataformas jornalísticas digitais. No período de 31 de agosto de 2016 até 16 de maio de 2018⁴, algumas das principais revistas brasileiras que tratam de temas políticos – com versões tanto impressas como digitais –, trouxeram Lula em suas capas com a seguinte frequência: Istoé 15 vezes, Veja 13, Época 7 e Piauí 4⁵.

Em 04/03/2016, se desencadeou a condução coercitiva a qual Luiz Inácio Lula da Silva foi submetido, episódio que aguçou o interesse da imprensa pelo ex-presidente. Entre essa data e o dia 07/04/2018, quando ocorreu a sua prisão, são encontradas, em diferentes portais brasileiros de imprensa digital, 54 notícias com o termo “prisão de Lula” e 96 notícias com a expressão “Lula preso”⁶.

Nessa perspectiva, cumpre ressaltar que o acesso à mídia é, em sociedades modernas, um dos principais instrumentos de poder e domínio, considerando a grande influência dos meios de comunicação de massa (VAN DIJK, 1992). Esse processo se desenvolve com base no controle dos grupos sociais que têm acesso ao discurso jornalístico, contribuindo para a construção de modelos cognitivos dominantes (FALCONE, 2011).

Participam de tal processo como estratégias de legitimação social recursos textuais e discursivos (BENTES, FERREIRA-SILVA; ACCETURI, 2017), de forma que a atuação da mídia na constituição da opinião pública tem início já no ato de designação (RAJAGOPALAN, 2003). Soma-se a isso o efeito de sentido de objetividade configurado pelo discurso da imprensa (FALCONE, 2011).

O interesse pelas formas como o referente Lula é trabalhado pela imprensa tem sido demonstrado por trabalhos no interior da Linguística Textual. A partir do que denomina de linha sócio-cognitivo-interacionista, Basseto (2008) analisou os recursos linguísticos utilizados

4 A seleção desse período resultou da disponibilização das capas da revista *Veja* em sua plataforma online, que é correspondente a ele.

5 No período de 31 de agosto de 2016 até 16 de maio de 2018, foram publicadas 89 edições das revistas *Istoé*, *Veja* e *Época* e 25 da revista *Piauí*.

6 As expressões “prisão de Lula” e “Lula preso” foram as palavras-chave utilizadas na busca feita no portal Google.

por Carlos Heitor Cony na construção do referente Lula em crônicas jornalísticas publicadas entre 2004 e 2005 no jornal Folha de São Paulo. Atentando-se à progressão temporal dos textos, a autora verificou uma mudança na construção do referente Lula, cujos traços negativos foram intensificados à medida que a crise política de 2005 foi se agravando.

Já Aquino (2015), com base no arcabouço teórico-metodológico da Análise Textual dos Discursos, de Jean-Michel Adam (2011), investigou as representações discursivas de Lula nas capas das revistas *Época* e *Veja* publicadas entre os anos de 2002 e 2010. Enfocando as escolhas linguístico-textuais e discursivas, imagéticas e de demais recursos visuais, o autor identificou a existência de diferentes representações discursivas nas capas analisadas.

Nosso trabalho, por outro lado, embora se interesse pela construção do referente Lula, o faz de modo distinto e específico. Ainda que pertençam a um gênero opinativo, tal qual a crônica jornalística, os textos que constituem o nosso corpus são artigos de opinião veiculados na imprensa digital. Portanto, o universo de veiculação desses artigos é o jornalismo digital, ou webjornalismo, que pode ser definido como uma prática informativa socialmente institucionalizada que é construída exclusivamente para a internet, fazendo usos dos recursos disponibilizados pela rede (MIELNICZUK, 2001).

A utilização de textos pertencentes ao jornalismo digital é relevante para o desenvolvimento do presente estudo, uma vez que essa instância informativa reflete algumas potencialidades oferecidas pela internet que são importantes à construção de sentidos. Essas potencialidades são a interatividade (processos interativos entre usuário/leitor e notícia), multimodalidade/convergência (combinação de diferentes formatos midiáticos), personalização (direcionamento de conteúdos de acordo com os interesses do usuário), hipertextualidade (interconexão de textos por meio de links) e memória (maior facilidade de acesso a material antigo) (PALACIOS, 1999).

Essas características do jornalismo digital tornam os artigos de opinião online interessantes experiências de análise de processos referenciais, já que o reconhecimento das categorizações de atores sociais feitas é virtualmente mais complexo do que o engendrado na imprensa impressa. Assim, os usuários/leitores detêm maior poder de escolha sobre o que querem ler, podem interagir com os artigos e com demais leitores por meio de comentários, quando permitidos, têm acesso a outros materiais de alguma forma relacionados com a temática do atual, além de contarem com uma gama de textos atuais (ou não) na internet.

A opção pelo jornalismo digital também se justifica pelo efeito de objetividade (SPONHOLZ, 2003), relacionado às ideias de neutralidade e verdade, que esse tipo de universo informacional provoca, ainda que se trate de textos do gênero opinativo. O jornalismo digital acentua esse efeito de objetividade em virtude de suas técnicas de recolhimento e análise informacional. De acordo com Silva Jr. (2002), por sua natureza informatizada, os bancos de dados digitais forneceriam aos jornalistas fontes tão boas ou até melhores dos que as tradicionais, como declarações e *realeses*, por exemplo. Esses aspectos atuam nos processos de categorização do ator social em questão na medida em que ajudam a dar legitimidade a eles.

Como já explicitamos na Introdução, além de seguirem critérios relativos ao gênero textual e suporte, os textos foram selecionados de acordo com a configuração dos seus títulos e a data de publicação na plataforma jornalística. Quanto à configuração dos títulos, sua importância está na potencial ancoragem que ela desempenha na temática do texto, uma vez que a estrutura “Lula, o”, seguida de uma descrição ou predicação, pode evidenciar uma construção textual centrada na categorização desse ator social, processo de fundamental importância para este estudo. A data de publicação dos artigos é importante porque demarca o período de prisão de Lula, abrangendo dias que antecederam e sucederam a ela.

Esses dois critérios tendem a favorecer, no jornalismo digital, a emergência de caracterizações mais episódicas do ator social Lula, tendo em vista os aspectos situacionais

envolvidos, ao mesmo tempo em que possibilitam também representações relativamente gerais, uma vez que se trata de processos de referenciação que envolvem traços identitários. Nessa perspectiva, os artigos selecionados são relevantes porque podem evidenciar formatos específicos de categorização engendrados por diferentes jornais digitais em um mesmo período temporal e com a temática geral cuja abordagem é a identidade do ex-presidente.

Cabe salientar que o período de publicação dos textos, entre 5 e 13 de abril, remete a um contexto circunscrito, o da prisão de Luiz Inácio Lula da Silva, e a configuração dos títulos dos artigos “Lula, o...” guardam entre si estruturação semelhante, de forma a contribuir para o recorte da temática textual. Além disso, nosso foco está na emergência de categorizações sobre Lula, em especial, quanto aos traços identitários que são destacados nas operações referenciais, e nas formas como os recursos linguísticos-cognitivos funcionam para (des)legitimar esse ator social nos textos analisados.

CATEGORIZAÇÕES SOCIAIS E LINGUÍSTICO-COGNITIVAS DE LULA: PROCESSOS REFERENCIAIS ENGENDRADOS

Especificamente para os nossos propósitos de trabalho, apresentamos abaixo um quadro em que constam os dados de publicação dos textos jornalísticos⁷ que compõem o *corpus* de pesquisa. Tais textos são exemplares significativos do contexto que envolve a prisão do ex-presidente Lula, bem como os enfoques e as repercussões conferidas pela imprensa digital brasileira durante o período de análise.

Quadro 1: Dados de publicação dos textos jornalísticos que compõem o *corpus* de pesquisa.

Título	Sigla	Autor	Plataforma	Data
Lula, o humano	L, OH	Eliane Brum	El País	09/04/2018
Lula, o inconciliável	L, OI	Eliane Brum	El País	11/04/2018

⁷ Os textos na íntegra são disponibilizados ao final deste artigo na seção Anexos.

Lula, o corrupto	L, OC	Rita Almeida	GGN	11/04/2018
Lula, o carismático líder servidor	L, OCLS	Leonardo Boff	Carta Maior	11/04/2018
Lula, o herói operário rumo à prisão	L, OHORP	Sem autoria	Istoé Independente	05/04/2018
Lula, o judeu sem direitos	L, OJSD	Mauro Lopes	247	13/04/2018
Lula, o “sapo barbudo” que assustava a economia	L, OSBAE	Luís Artur Nogueira	Istoé Dinheiro	06/04/2018

Fonte: Elaborado pela autora.

Com organizações textual-discursivas variadas, estilos diversificados e direcionamentos argumentativos distintos, os textos analisados têm em comum o objetivo geral de discorrer sobre o ator social Lula sob um determinado ponto de vista, uma vez que pertencem a gêneros opinativos. Além disso, é possível que o próprio título de cada um dos textos funcione como um indicativo da temática tratada, apontando, desde o início, o rumo que tomará no processo de categorização, como pretendemos verificar.

Discursos atuam na constituição de sociedades com força o bastante para legitimar ou deslegitimar atores e grupo sociais (FALCONE, 2011). Isso se configura, entre outros fatores, com base em ações sociocognitivas de categorização, atrelando-se à complexa relação formulada por elementos e processos cognitivos, linguísticos e sociais (VAN DIJK, 2008). Até porque, como destaca Koch (2008, p. 48), “o discurso constrói aquilo a que faz remissão, ao mesmo tempo que é tributário dessa construção”.

Nessa ótica, assumimos a noção de referência formulada por Koch (2002, p. 83) como “o resultado da operação que realizamos quando, para designar, representar ou sugerir algo, usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial: as entidades

designadas são vistas como objetos-de-discurso e não como objetos-do-mundo”. Portanto, tendo como base o processo de referenciação, os referentes são constituídos no discurso, através do uso de recursos como a mobilização de um contexto temático em que são introduzidos e a seleção da materialidade linguística (BENTES; MARIANO; ACCETURI, 2015).

Por meio dos processos referenciais engendrados nas atividades de categorização, podemos identificar práticas cognitivo-textuais que buscam, em última instância, (des)legitimar atores e grupos sociais. Essas práticas são também evidenciadas por estratégias de referenciação, as quais, ao longo de um texto, direcionam argumentativamente os seus objetos de discurso.

Na progressão textual, são utilizadas estratégias que possibilitam a construção de cadeias referenciais no texto, através das quais é feita a categorização ou recategorização dos referentes (KOCH, 2002). Assim, é na cadeia referencial que se procede às relações de retomada e remissão e se desenvolvem as relações de correferência e co-significação. De acordo com Koch (2002, p. 84):

[...] *referir* é uma atividade de designação realizável por meio da língua sem implicar uma relação especular língua-mundo; *remeter* é uma atividade de processamento indicial na co-textualidade; *retomar* é uma atividade de continuidade de um núcleo referencial, seja numa relação de identidade ou não. (KOCH, 2002, p. 84)

Considerando que, conforme afirma Koch (2002), a retomada implica remissão e referenciação, ao passo que a remissão implica referenciação e não necessariamente retomada, a recategorização envolve remissão, em detrimento da retomada, já que ao ser recategorizado, o referente é reconstruído. Por outro lado, na correferência, o referente é somente retomado, não havendo, portanto, sua modificação na cadeia referencial. No quadro 2, exemplificamos ocorrências de correferência e recategorização encontradas nos textos analisados.

Quadro 2: Exemplos das vinculações referenciais de correferência e recategorização que ocorrem nos textos.

Texto	Expressões de Correferência	Expressões de Recategorização
L, OH	Lula	Um mártir de esquerda na cadeia
L, OI	Ele	Maior líder popular da história recente
L, OC	Lula	Um negociador
L, OCLS	Lula	Chefe de Estado
L, OHORP	Luiz Inácio Lula da Silva	Favorito nas pesquisas
L, OJSD	Ele	Um homem sem direitos
L, OSBAE	Lula	O “sapo barbudo” de 1989

Fonte: Elaborada pela autora.

No que diz respeito às expressões que funcionam como correferenciadoras nas cadeias referenciais dos 7 textos, encontramos a ocorrência dos nomes próprios *Lula* e *Luiz Inácio Lula da Silva* com a frequência de 119 e 2, respectivamente, bem como do pronome de terceira pessoa *ele*, com 11 usos. Sobre a predominância do emprego de nomes próprios, como destaca Givón (1984), trata-se de uma estratégia muito utilizada quando os referentes apresentados no discurso estão registrados permanentemente no conjunto de conhecimentos dos membros de uma comunidade, a exemplo do que acontece com Lula.

Quanto às expressões que operam recategorizações no referente, verificamos as suas ocorrências considerando critérios morfossintáticos e semântico-pragmáticos. Os primeiros consistem nas estrats de progressão textual a partir das quais são construídas cadeias referenciais que procedem à categorização ou a recategorização dos referentes: pronomes e elipses, expressões nominais definidas e expressões nominais indefinidas. Os segundos dizem respeito às funções das formas nominais referenciais na progressão textual conforme a

escolha do nome-núcleo, o qual pode ser: genérico, metafórico, metonímico ou meronímico, introdutor clandestino de referentes e metadiscursivo (KOCH, 2002).

No *corpus* analisado, em termos morfossintáticos, são empregadas descrições nominais definidas, descrições nominais indefinidas e expressões nominais sem determinantes. A diferença fundamental entre as três categorias é o determinante, uma vez que as definidas são formadas por um determinante definido ou demonstrativo (*a, o, essa, esse, aquela, aquele* etc.) em conjunto ao nome, que, por sua vez, pode ser acrescido de modificadores (adjetivo, sintagma preposicional ou oração relativa), enquanto as indefinidas têm como determinantes elementos indefinidos (*um, uma, algum, alguma* etc.). Nas expressões nominais sem determinantes, está presente o nome, podendo haver modificadores.

No quadro a seguir, reunimos exemplares das expressões encontradas nos textos de acordo com os critérios morfossintáticos. Apresentamos as construções conforme a tipologia referida acima e os textos em que foram encontradas. A coluna *tipo* é constituída por etiquetas numéricas que se baseiam nas seguintes configurações: 1) Determinante (artigo/demonstrativo) + Nome; 2) Determinante (artigo/demonstrativo) + Nome + Modificador (adjetivo); 3) Determinante (artigo/demonstrativo) + Nome + Modificador (oração relativa); e 4) Determinante (artigo/demonstrativo) + Nome + Modificador (sintagma preposicional).

Quadro 3: Exemplares das expressões encontradas no *corpus* de acordo com os critérios morfossintáticos.

		Descrições Definidas	Descrições Indefinidas	Expressões sem determinantes
Textos	Tipo	Exemplar	Exemplar	Exemplar
L, OH	1	O humano	Um operário	Lenda
	2		Um ser humano diferente	Lula histórico
	3	O presidente que tornou o Belo Monte possível	Um político que encarnava o projeto de pelo menos duas gerações de brasileiros	Líder absoluto do partido que se corrompeu no

				poder
	4	A encarnação de um pedacinho de célula de cada um de vocês		Homem do ABC paulista
L, OI	1	O nordestino	Um operário	
	2	O trabalhador braçal	Um líder sindical	
	3		Um presidente que [...]⁸	Lula que foi para a prisão
	4			Candidato à reeleição
L, OC	1		Um retirante	
	2		Uma ideia coletiva	
	3	A encarnação das vozes que ficaram historicamente excluídas das decisões deste País		
	4	O maior corrupto da nação	Um catalisador de sonhos	
L, O CLS	1			Presidente
	2	O líder carismático servidor	Um líder servidor	
	3			
	4		Um justo entre as nações	Filho da pobreza nordestina
L, O HORP	1	O político		Engraxate
	2	O menino pobre retirante		Vendedor ambulante
	3		Um metalúrgico que seduziu o mundo	
	4		Um condenado por corrupção a caminho da prisão	Presidente da República
L, O JSD	1			
	2			
	3			
	4		Um homem sem direitos	
L, OS BAE	1	O ex-metalúrgico		
	2	O “sapo barbudo”		Lula, versão 2018
	3	Aquele presidente que nunca	Alguém que, um dia,	“sapo barbudo”

8 [...] Um presidente que não só havia cumprido rigorosamente o acordado na Carta ao Povo Brasileiro, ao não mexer na condução da economia, como ainda mantinha muito da sua mística apesar das primeiras denúncias de corrupção do PT no poder.

		sabia de nada	conquistou a esperança de milhões de brasileiros	que, lamentavelmente, afundava num brejo cheio de lama
	4	O “sapo barbudo” de 1989		

Fonte: Elaborado pela autora.

Como pode ser observado, em nenhum dos textos ocorrem todos os tipos de construções, as quais, por sua vez, estão distribuídas de forma equilibrada entre eles. Há a prevalência de expressões sem determinantes em *L, OH* e *L, OHORP*, de descrições definidas em *L, OSBAE* e de descrições indefinidas em *L, OC*. No texto *L, OJSD*, identificamos apenas uma ocorrência de expressão nominal referencial, sendo ela uma descrição definida.

Nos textos em que há um número maior de ocorrências de expressões de um dado formato em detrimento dos outros, é provável que isso decorra da estratégia argumentativa adotada pelos autores no processo de textualização. No entanto, chama a atenção a quantidade de construções usadas sem determinantes. Como pondera Koch (2001, p. 79), “[...] na reativação de referentes textuais, a seleção do determinante desempenha papel de destaque, dado que o tipo de determinação das expressões nominais estabelece relações referenciais específicas.” (SCHWARZ, 2000).

A estudiosa assinala a unicidade, a identificabilidade e a localizabilidade como fatores desencadeados pelo uso de determinantes. Desse modo, as expressões com determinantes nulos ficam apartadas das operações de definição e indefinição, o que parece indicar que o referente em questão não precisa ser (in)determinado. Podemos supor que essa condição resulta de formulações de base sociocognitiva associadas a Lula, que, enquanto ator social, não necessariamente se configura como *um* nem como *o*, mas, *é homem do ABC paulista, Presidente da República, lenda*, num processo de completude semântico-pragmática assumida pelo núcleo nominal, em geral, composto.

Ainda sobre as relações de definitude das expressões, é importante salientar que a escolha de uma descrição definida tende a trazer ao interlocutor informações relevantes acerca das crenças, atitudes e opiniões do produtor do texto, de modo a contribuir para a construção do sentido (KOCH, 2002). Além disso, o uso de um sintagma nominal definido pressupõe uma unidade existencial no discurso, ou seja, quando se emprega *o nordestino* ou *o trabalhador braçal*, há apenas e especificamente um nordestino e um trabalhador braçal de que se fala naquele determinado ponto do texto.

De acordo com Koch (2001), embora, em geral, as expressões nominais iniciadas por determinantes indefinidos não sejam adequadas para retomar referentes já introduzidos no texto, elas podem desempenhar tal função em algumas circunstâncias. Baseando-se em Schwarz (2000, p. 59-60), a autora elenca três casos em que isso é possível, sendo que um deles parece enquadrar-se nas ocorrências encontradas em nosso *corpus*. Trata-se da situação em que “[...] a expressão anafórica focaliza mais fortemente a informação por ela veiculada do que o prosseguimento da cadeia coesiva.” (KOCH, 2001, p. 83), como podemos verificar em *uma ideia coletiva*, *um catalisador de sonhos* e *um retirante*, por exemplo.

Com relação ao âmbito semântico-pragmático, no *corpus* em análise, identificamos nome-núcleos do tipo genérico, metafórico e introdutor clandestino de referentes. De acordo com Koch (2002, p. 94), “a escolha do nome-núcleo e/ou de seus modificadores vai ser a responsável pela orientação argumentativa do texto”. Podemos depreender que, ao orientar argumentativamente a construção textual, os nome-núcleos o fazem a partir de diferentes processos, como (in)especificação nominal, figuratividade, inferenciação e acesso a conhecimentos enciclopédicos.

Assim, enquanto os nome-núcleos genéricos têm menor grau de especificação semântico-pragmática com relação ao referente, os metafóricos requerem operações figurativas que envolvem associação e mesclagem de conhecimentos enciclopédicos, sociais e

contextuais. Já os nome-núcleos designados como introdutores clandestinos de referentes envolvem “um nível inferencial bastante sofisticado, de vez que não só elementos da superfície co-textual são acionados, mas também conhecimentos enciclopédicos, compartilhados entre os interlocutores” (LÉ, 2010, p. 6).

Quadro 4: Frequência e exemplares das expressões encontradas no *corpus* de acordo com os critérios semântico-pragmáticos

Textos	Genérico		Metafórico		Introdutor clandestino de referentes	
	Exemplares	N	Exemplar	N	Exemplar	N
L, OH	O humano Um operário	13	A encarnação de um pedacinho de célula de cada um de vocês Quebra cabeça dessa experiência de poder	3	Líder absoluto do partido que se corrompeu no poder	15
L, OI	O pobre Um líder sindical	5		0	Candidato à reeleição Maior líder popular da história recente	4
L, OC	Um faminto Um semianalfabeto	5	A encarnação das vozes que ficaram historicamente excluídas das decisões deste País Uma virada de mesa impensável	5	O maior corrupto da nação Um líder capaz de catalisar sonhos	2
L, O CLS	Presidente Chefe de estado	2	Filho da pobreza nordestina	1	Um líder servidor Um justo entre as nações	3
L, O HORP	O político Engraxate	6	“estrela do rock da cena internacional”	1	Favorito nas pesquisas Sétimo filho de um casal de semianalfabetos	10
L, O JSD	Um homem sem direitos	1		0		0

L, OS BAE	O ex-metalúrgico	3	O “sapo barbudo” versão light “sapo barbudo” que, lamentavelmente, afundava num brejo cheio de lama	6	Aquele presidente que nunca sabia de nada O Lula pragmático de 2002	4
Total		35		16		38

Fonte: Elaborado pela autora.

Analisada em conjunto, a distribuição das construções referenciais de acordo com o seu nome-núcleo exibe diferenças notáveis apenas quanto aos tipos genérico e introdutor clandestino de referentes com relação ao metafórico. Essa mesma proporção distributiva é verificada nos textos *L, OH*, *L, OHORP* e *L, OI*, de forma que este último sequer apresenta expressões referenciais metafóricas para o referente Lula. Em *L, OC*, ocorre um maior número de expressões genéricas e metafóricas, enquanto no texto *L, OCLS* as construções com introdutor clandestino de referentes são em quantidade superior. No texto, *L, OSBAE*, as expressões do tipo metafórico são as mais numerosas. Em *L, OJSD*, ocorre uma única expressão nominal referencial, que é genérica.

As expressões genéricas são o único tipo presente em todos os textos. Sua inespecificidade, a exemplo do que acontece com as descrições indefinidas, parece ser importante por focalizar uma certa informação veiculada sobre o referente no processo recategorizador a qual é normalmente periférica no contexto discursivo. Tais construções atuam na elaboração de perspectivas mais amplas que colocam o referente em uma condição de hipônimo pertencente a diferentes categorias hiperonímicas, de forma que ele é categorizado como *o político, presidente da república, o nordestino, o trabalhador braçal*, num processo que não se dá a priori, mas, configura-se a medida que os conhecimentos enciclopédicos são mobilizados contextualmente.

Embora menos numerosas e presentes em 5 dos 7 textos, as expressões metafóricas são importantes porque evidenciam um tipo de conceptualização bastante específico no processo de recategorização. Se, nas expressões genéricas, os referentes têm seu escopo referencial ampliado e, nas do tipo introdutor clandestino de referentes, especificado, nas metafóricas, há a criação de traços referenciais com base na associação e fusão de propriedades. Isso porque o processamento metafórico envolve mapeamentos sistemáticos entre dois domínios – um fonte e o outro alvo –, correspondências essas que produzem novos significados (KOVECSES, 2005).

Assim, o referente Lula é designado por expressões como *uma virada de mesa impensável, quebra cabeça dessa experiência de poder* e *“estrela do rock da cena internacional”*. Comparadas à terceira, as duas primeiras construções exibem menores graus de convencionalidade no que se refere à designação de uma pessoa, de forma que funcionam como uma estratégia de manutenção do referente que é tributária da capacidade do interlocutor para atribuir a Lula características relacionadas à reorientação inesperada de um móvel e ao conjunto de componentes que devem ser organizados para formar um todo, respectivamente. Depois dessa associação de atributos, o referente é recategorizado figurativamente como um agente transformador surpreendente e um governante que possui diversas facetas separadas umas das outras.

Já o termo *estrela*, presente na expressão *“estrela do rock da cena internacional”*, tem o uso mais convencional no processo de categorização de seres humanos cujos feitos são, de algum modo, considerados célebres. Propriedades estelares como brilho, luz e energia são associadas a atributos subjetivos humanos de notabilidade, destaque e influência. Na construção referencial relativa ao referente Lula, é preciso atribuir a ele as características figurativas de *estrela*, e a especificação de um dos seus possíveis tipos, *estrela do rock*, o qual tem prestígio na *cena internacional*. Assim, temos uma recategorização segundo a qual o

referente é um governante notável e influente que esteve em evidência no contexto político mundial em um determinado período de tempo.

As construções que ocorrem em maior número ao longo dos textos são aquelas de núcleo com introdutores clandestinos de referentes. Trata-se de expressões como *maior líder popular da história recente*, *um justo entre as nações* e *sétimo filho de um casal de semianalfabetos*, as quais têm em comum a especificação do referente por meio de recursos linguísticos que podem identificar, particularizar, classificar ou intensificar determinadas características. Não apenas o núcleo de cada expressão – *líder*, *justo* e *filho* – atua nessa introdução referencial, mas também os seus determinantes, quando existem, e modificadores – *maior*, *popular*, *da história recente*, *entre as nações*, *sétimo* e *de um casal de semianalfabetos* –, os quais individualizam e direcionam a orientação argumentativa da categorização engendrada.

Tanto os modificadores para esse tipo de processamento referencial que são eles que diferenciam e orientam argumentativamente a recategorização das expressões *maior líder popular da história recente*, *um líder capaz de catalisar sonhos* e *um líder servidor*, as quais têm como núcleo o mesmo nome, o termo *líder*. Além disso, os modificadores operam de forma decisiva na distinção entre uma construção do tipo genérico, como *um líder sindical*, na qual o advérbio funciona na própria composição do núcleo referencial, e as três expressões que acabamos de apontar.

Identificamos também um tipo de configuração referencial no *corpus* que combina um dos nomes próprios *Lula* ou *Luiz Inácio Lula da Silva* com modificadores e, em parte dos casos, determinantes. Os textos *L, OH, L, OI* e *L, OSBAE* contêm essa estruturação com o quantitativo de 11, 1 e 4 ocorrências, respectivamente⁹. Em *L, OH*, esse formato é constituído por expressões genéricas – como *o Lula que já não é, um Lula e vários Lulas* – e com

9 Esse quantitativo já foi contabilizado na classificação relativa a critérios morfosintáticos e semântico-pragmáticos feita anteriormente.

introdutor clandestino de referentes – como *o Lula que liderou as greves do ABC Paulista, fundou o PT e fez as Caravanas da Cidadania e Lula mito*. No texto *L, O I*, apenas pela expressão com núcleo introdutor clandestino de referentes *Lula que foi para a prisão*. E, em *L, OSBAE*, tal configuração é exibida em construções genéricas – como *o ex-presidente Lula* e *o ex-metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva* – e com introdutor clandestino de referente – como *o Lula pragmático de 2002 e Lula, versão 2018*.

Nessas expressões, há a coincidência dos núcleos nominais – os nomes próprios Lula ou Luiz Inácio Lula da Silva, os quais são designadores por excelência de um referente registrado de forma sólida no contexto cultural brasileiro. Contudo, são os modificadores e os determinantes que operam em conjunto a tais núcleos, formando novas e diferentes expressões referenciais, constituindo os elementos que direcionam o processo recategorizador. Em *um Lula*, por exemplo, o determinante indefinido indica a não unicidade do referente, embora se trate de um nome próprio extremamente conotado em todo o país em geral, associado a um único ator social. Podemos aplicar o mesmo raciocínio a *vários Lulas*, em que o determinante indefinido funciona em conjunto ao plural do nome próprio para denotar a heterogeneidade do referente.

Nas construções *Lula mito* e *o Lula pragmático de 2002*, verificamos que o nome próprio e o substantivo, na primeira, bem como o nome próprio, o adjetivo e o sintagma preposicional, na segunda, funcionam conjuntamente para constituir as novas informações sobre o referente que são veiculadas pelas recategorizações. Também operando de modo a acoplar semanticamente o nome próprio a outro termo de natureza nominal, as expressões *o ex-presidente Lula* e *o ex-metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva* recategorizam o referente a medida em que assinalam uma função específica que foi conhecidamente exercida por ele. Já, em expressões referenciais como *o Lula que liderou as greves do ABC Paulista, fundou o PT e fez as Caravanas da Cidadania e Lula que foi para a prisão*, as orações relativas atribuem

determinadas ações ao referente, as quais o caracterizam de forma seletiva e argumentativamente orientada.

Por último, incluímos nas análises três ocorrências de predicção nominal, processo este que, embora não esteja estabelecido como estratégia de referenciação na literatura, ao nosso ver, contribui para a construção referencial, o que concluímos tanto com base no *corpus* em foco, quanto nas ponderações de Neves (2006, p. 25):

[...] Os predicados designam as propriedades ou relações que estão na base das predicções que se formam quando eles se constroem com seus argumentos (os participantes da relação predicativa) e com os demais elementos do enunciado. A predicção constitui, pois, o resultado da aplicação de um certo número de termos (que designam entidades) a um predicado (que designa propriedades ou relações). A construção de uma oração requer, portanto, antes de mais nada, um predicado, representado basicamente pela categoria verbo, ou, ainda pela categoria adjetivo⁶ (construído com verbo de ligação). (NEVES, 2006, p. 25)

Assim, as ocorrências *Lula é Mandela*, *Lula é Martin Luther King* e *[Lula] é sobretudo o judeu perseguido na Alemanha nazista*, presentes no texto *L, OJSD*, são formas predicativas de recategorizar o referente Lula. Tais estruturas acarretam informações potencialmente associáveis ao referente em questão, uma vez que, se o leitor possui conhecimentos sócio históricos sobre os atores sociais Nelson Mandela e Martin Luther King bem como acerca da condição dos judeus alemães que sofreram perseguição durante o nazismo, é capaz de relacionar essas representações cognitivas ao ator social Lula.

Esse processo de construção referencial também vai depender de operações de seletividade e relevância por parte do interlocutor, já que ele deverá ser capaz de selecionar certas propriedades de Mandela, Martin Luther King e do judeu alemão em detrimento de outras que, evidentemente, cada um desses construtos possui. A atribuição das propriedades selecionadas a Lula está sujeita ao (re)conhecimento desse ator social como estando

indevidamente preso, assim como sendo perseguido e injustiçado por algozes contrários a suas ideias, ações, características e condições políticas, sociais e governamentais.

Assim, nessas predicacões, o termo – *Lula* – se associa a um predicado nominal – *é Mandela, é Martin Luther King e é sobretudo o judeu perseguido na Alemanha nazista* –, havendo o acréscimo de informações sobre o referente, o que produz a sua reinterpretação. Ocorrem, portanto, transformações referenciais, que são operadas pelos predicados nominais, os quais, por sua vez, atribuem ao sujeito uma série de características.

No quadro a seguir, apontamos a frequência das expressões referenciais relativas ao ator social Lula de acordo com o seu tipo de vinculação referencial – introdução do referente, correferenciação e recategorização – nos 7 textos que compõem o *corpus* de análise. Ainda que a correferenciação seja o processo referencial com maior número de ocorrências, a recategorização tem frequência significativa, o que indica a existência de variados objetos de discurso relativos ao ator social Lula.

Quadro 5: Frequência de expressões referenciais relativas ao ator social Lula de acordo com o tipo de vinculação referencial nos textos.

Tipos de Vinculação Referencial	Textos							Total
	L, OH	L, OI	L, OC	L, O CLS	L, O HORP	L, O JSD	L, OS BAE	
Introdução do referente	1	1	1	1	1	1	1	7
Correferenciação	49	37	14	6	10	2	14	132
Recategorização	42	11	12	6	18	4	17	110
Total	92	49	27	13	29	7	32	249

Fonte: Elaborado pela autora.

Além do tipo de vinculação referencial, identificamos a frequência de expressões referenciais relativas ao ator social Lula de acordo com a estratégia anafórica utilizada. Por se tratar de análises que enfocam um determinado tipo de ator social – uma pessoa que

protagoniza uma cena social –, e de um *corpus* formado de textos jornalísticos opinativos, espera-se um maior número de expressões nominais e pronomes. Embora essa frequência se confirme no que se refere às expressões nominais, ocorre uma quantidade comparativamente baixa de pronomes, além de predicções, como podemos observar no quadro seguinte.

Quadro 6: Frequência de expressões referenciais relativas ao ator social Lula de acordo com a estratégia anafórica utilizada.

Estratégias Anafóricas	Textos							Total
	L, OH	L, OI	L, OC	L, O CLS	L, O HORP	L, O JSD	L, OS BAE	
Expressões Nominais	84	46	26	13	25	2	31	227
Pronomes	8	3	1	0	4	2	1	19
Predicações	0	0	0	0	0	3	0	3
Total	92	49	27	13	29	7	32	249

Fonte: Elaborado pela autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscamos responder às questões: i) quais construções linguísticas, que, indissociáveis das categorias cognitivas e sociais, são usadas por veículos jornalísticos para se referirem a Luiz Inácio Lula da Silva, tendo em vista o contexto de sua prisão em abril de 2018? e ii) de que maneiras os processos referenciais são engendrados para configurar as categorizações de Lula e dos demais elementos discursivos-textuais de relevância à textualização?

Sobre a questão i), além dos resultados pontuais que apresentamos nas seções anteriores, são cabíveis ainda algumas considerações. A primeira dela diz respeito ao fato de a construção da referência ser uma operação complexa cuja constituição se dá pela atuação de processos variados (BENTES; FERREIRA-SILVA; ACCETURI, 2017). Disso resulta que os variados processos referenciais engendrados – categorias cognitivo-sociais e estratégias linguístico-

textuais utilizadas assim como as operações de ancoragem mobilizadas – além de complexos são determinantes na constituição de traços identitários de um determinado ator social, no caso específico Lula.

Acerca da questão ii), ponderamos que, em razão de o *corpus* analisado consistir de textos jornalísticos veiculados digitalmente, portanto de fluxo informacional acessível, e tendo em vista o poder da imprensa nas práticas de (des)legitimação social, os processos referenciais engendrados nas categorizações de Lula em uma circunstância particular, o contexto de sua prisão, são fundamentais para a (re)formulação de suas identidades na perspectivação dos leitores dos textos. Nessa ótica, todos os textos carregam determinadas teses em suas categorizações, usando os recursos linguístico-cognitivos para discursivisá-las e criar os traços identitários pretendidos para Lula.

Como vimos nas análises, as diversas operações referenciais, em especial, a recategorização, são usadas para configurar textualmente os traços identitários variados do ator social Lula, de forma a evidenciar que os recursos linguísticos-cognitivos funcionam para (des)legitimar esse ator social nos textos analisados, tendo em vista a organização argumentativa de cada um deles.

REFERÊNCIAS

AQUINO, L. D. *Representações discursivas de Lula nas capas das revistas Época e Veja*. 2015. 168f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

BASSETO, L. M. T. *O processo de construção referencial em crônicas de temas políticos escritas por Carlos Heitor Cony*. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, 2008.

BENTES, A. C. Temáticas como estratégias discursivas de legitimação social em programas televisivos brasileiros. *Revista do Programa de Pós-graduação em Letras, Santa Maria, SC*, v. 27, n. 54, p. 101-112, jan./jun. 2017.

BENTES, A. C.; FERREIRA-SILVA, B.; ACCETTURI, A. C. A. Texto, contexto e construção da referência: programas televisivos brasileiros em foco. *Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, SP*, v. 59, n. 1, p. 175-196, abr. 2017.

BENTES, A. C.; MARIANO, R. D.; ACCETTURI, A. C. Temas e estratégias referenciais em Conexão: analisando processos de estabilização e de mudança em um programa televisivo. *ReVEL*, v. 13, n. 25, p. p. 316-354, 2015.

BENTES, A. C. RIO, V. C. A construção conjunta da referência em uma entrevista semi-monitorada com jovens universitários. In: KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Referenciação e discurso*. 1. ed., São Paulo: Editora Contexto, 2005, p. 265-292.

BOURDIEU, P. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, P. *A Economia das Trocas Linguísticas: O que falar quer dizer*. São Paulo: Edusp, 1996.

CAVALCANTE, M. M. Anáfora e dêixis: quando as retas se encontram. In: KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 125-150.

FALCONE, K. A Legitimação e o Processo de Categorização Social. *Revista Veredas*, v. 15, p. 16-31, 2011.

GIVÓN, T. *Syntax: A functional-typological introduction*. Amsterdam: John Benjamins, 1984.

KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

KOCH, I. G. V. *Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. G. V. *As tramas do texto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Lucerna, 2008.



KOCH, I. G. V.; MARCUSCHI, L. A. Processos de referenciação na produção discursiva. *D.E.L.T.A*, v. 14, p. 169-190, 1998. (número especial).

KÖVECSSES, Z. *Metaphor in Culture. Universality and Variation*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

LÉ, J. B. Referir e argumentar: duas funções dos processos de referenciação indireta no Twitter. *Hipertextus*, n. 5, ago. 2010.

MARCUSCHI, L. A. Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. In: KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Referenciação e discurso*. São Paulo: Editora Contexto, 2005, p. 53-103.

MONDADA, L. Verbalisation de l'espace et danrication du savoir. Approche linguistique de la construction des objets de discours. Lausanne: *Thèse pour obtenir lê grade de docteus em lettres*, Faculte de Lettres, Université de Lausanne, Lausanne, 1994.

MONDADA, L; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: Uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (Orgs.). *Referenciação*. São Paulo: Editora Contexto, 2003, p. 17-52.

MORATO, E.M; BENTES, A.C. "O mundo tá chato": algumas notas sobre a dimensão sociocognitiva do politicamente correto na linguagem. *Revista USP*, São Paulo, SP, n. 115, p. 11-28, outubro/novembro/dezembro, 2017.

NEVES, M.H.M. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.

PALÁCIOS, M. Hipertexto, fechamento e o uso do conceito de não linearidade discursiva. *Lugar Comum*, Rio de Janeiro, n. 8, p. 111-121, 1999.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SLVA JR., J. As relações do jornalismo digital na cibercidade. 2002. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/junior-jose-afonso-jornalismo-cibercidades.pdf>. Acessado em 25 jan. 2019.

TOMASELLO, M. *The Cultural Origins of Human Cognition*. Harvard University Press, 1999.



VAN DIJK, T. A. *Cognição, discurso e interação*. Org. e Apresentação de Ingedore V. Koch. São Paulo: Contexto, 1992.

VAN DIJK. T. A. *Discurso e poder*. Orgs: HOFFANAGEL, J.; FALCONE, K. São Paulo: Contexto, 2008.

Envio: Setembro de 2020.

Aceito: Janeiro de 2021.